

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Mais uma vez

O artigo que publicamos no numero passado, intitulado *Pousadas*, mereceu atenção dos barcelenses que sentem vivamente a ancia do progresso de Barcelos.

Ouvimos palavras de elogio á ideia, sintomas de rejuvenescer de energias julgadas extintas; mas tambem até nós chegaram ecos de desalento, morbidez de espiritos que não reagem, atonia de actividades que precisam de estimulante forte para se exaltar e dominar.

Uma das pessoas que até nós chegou, trazendo-nos o alento da sua concordancia, foi o Sr. Presidente da Camara, Dr. Alexandre Sá Carneiro, um novo cheio de boa-vontade, idealizando para a sua Terra o que de melhor possa ser conquistado.

O problema da Pousada em Barcelos veio interessar Sua Ex.^a, vendo ele nitidamente a oportunidade criada pelo decreto ultimo sobre tal iniciativa.

E como nos homens as opiniões são divergentes, em geral, e só a discussão serena e clara acaba por iluminar o fundo da ideia posta, a localização da Pousada fez desviar a conclusão, mas sempre na convergencia de um objectivo dominante: — as proximidades do Rio Cavado.

E' que as margens do Cavado, cintando elegantemente Barcelos, franjando o alcantilado das penedias ou o relvado dos campos que ele por vezes inunda, são factores a ponderar para a localização da Pousada, porque são motivo perene de belesa e atracção, cuidadas como devem ser, recortando-as com arte, com gosto, embelesando-as por forma a prender os olhos, a emocionar.

E devendo ser assim, é bem largo o espaço que se proporciona, desde a Ponte até á Granja, onde, ou por adaptação ou por construção, Barcelos encontra local bem apropriado para uma Pousada.

Mas não seremos nós a tomar a palavra sobre tal, deve ser o Secretariado da Propaganda que, a olhos vistos, localizará.

Porque não conseguir a vinda aqui de Alguem que pertença a tal organismo e seja o tecnico indicado?

Deveria ser este o inicio.

A publicação do Decreto sobre Pousadas regionais veio agitar o problema hoteleiro de Barcelos, e nós julgamos ser obrigação insistir, tão importante ele é.

E mais: — a sua oportunidade despontou, sendo surpresa para a maior parte, principalmente para os que descreem das realisações do Estado Novo.

O que é urgente é interessar na resolução quem orienta e determina.

Pode dizer-se que um problema de conjunto deve impor o local, mas então é começar com essas realisações, e assim preparar o ambiente onde deve tornar-se confortavel, acolhedora, embora simples, a Pousada de Barcelos.

Ação Corporativa

Obrigações dos Agremiados

Não é só em fazer parte como agremiado dos Grémios do Comércio que o comerciante de qualquer ramo dá o seu concurso á Obra Corporativa do Estado Novo.

O comerciante pode dar o seu concurso, mesmo dentro do Balcão do seu estabelecimento. Por muitas formas pode cooperar com o Estado, na Organização Corporativa, desde que seja leal no seu mister e cumpridor nos seus actos.

O negar a fazenda é uma atitude contrária aos principios da Revolução Nacional, e como tal punido com o máximo rigor da lei.

Os Grémios do Comércio, tambem não o consentem como não poderão consentir a concorrência desleal daqueles que só pensam no seu «eu» esquecendo os outros, procurando maiores lucros por meios ilegais.

Dentro do seu balcão o comerciante pode ser um ótimo elemento corporativo servindo-se da palavra, fazendo ver as vantagens do corporativismo pela demonstração das suas acções.

Não é só dizer-se nacionalista, é preciso demonstrá-lo, e para o demons-

trar é preciso que, quando eleito para qualquer cargo Gremial, não negue o seu concurso, alegando falta de tempo ou estado de saúde.

O Estado Corporativo fez-se para todos e todos tem de dar o seu esforço para maior grandeza e eficacia do Corporativismo. O art.º N.º 6 dos Estatutos diz:

«Desempenhar quaisquer funções, que lhe sejam incumbidas pelo Regimento das Corporações».

E' necessário ainda que quando desempenhem lugares de confiança dentro do Grémio do Comércio, o façam com os olhos postos no interesse de todos, com o fim de cooperarem mais e melhor na Obra de Salazar, que nos diz:

«Se supomos que tudo está feito ou, ao contrário, que nada se fêz, não compreendemos o que se passa nem a dificuldade do que se ambiciona. Revolução tão extensa e tão profunda ou não chega a ser nada ou se opera pela lenta absorção de principios novos que inspiram a vida dos homens, e estará tanto mais adiantada quanto mais a sentirmos dentro de nós mesmos».

5.

SARAU

O Secretariado da Propaganda Nacional tem um grupo cultural que é constituído por elementos de valor notavel.

D. Graciett Branco, D. Madalena de Sá e Costa, D. Leonor Viana da Mota, Sampaio Brandão, Paula Manso e Eurico Torres de Lima, são nomes já consagrados, artistas que no meio musical tem o seu lugar de destaque.

Na vulgarisação pelo Paiz de musica e canto, o grupo cultural tem percorrido grande parte dos centros mais populosos e neles tem dado sessões que muito tem agradado.

Vieram a Barcelos na noite de 19 e no Gil Vicente proporcionaram aos barcelenses duas horas de indelevel prazer espirital.

O teatro estava literalmente cheio, todos numa ancia justa de ouvirem dentro de aquela sala acordes sublimes, dedilhados por quem sabe sentir a musica que executa.

Havia um ar desusado no conjunto, expectativa rara de um acontecimento, sabendo-se que Horas de Arte iriam passar-se fugazmente, num delicioso encanto.

O nosso conterraneo, Sr. Padre Lima Torres fez a apresentação dos distintos artistas, saudando-os em nome dos barcelenses, elogiando a obra cultural do Secretariado de Propaganda Nacional, a que preside o alto espirito de Antonio Ferro.

Divagou sobre musica, tracejou notabilidades musicais, num ponto ou noutro deixou cair uma fuga de ironia, e rematou muito bem com um elogio á obra de espirito que o Secretariado divulga pelo Paiz.

Foi muito aplaudido.

Seguiu-se a palestra da Ex.^{ma} Sr.^a D. Graciett Branco, que disse muito bem, com a graça e distincção que uma Senhora de requintado gosto sabe distribuir.

O lema da conferencia não podia ser melhor escolhido e foi desenvolvido com tal elevação de frase, com tanto mimo, colorindo fortemente as imagens lindas que mais parecia o desdilhar da harmonia que a poesia dá e não o corrente de uma prosa.

Foi impecavel na forma elegante e distinta como recitou a sua poesia a *Minha Casa*.

Reunião dos Grémios do Comércio em Leiria

Como noticiamos, realizou-se naquela cidade uma reunião dos Delegados dos Grémios do Comércio de todo o paiz, sendo o grémio local representado pelo seu Ex.^{mo} Presidente.

A esta reunião assistiram os Ex.^{mos} srs. Dr. França Vigon, secretário geral do Estado das Corporações e Governador Civil de Leiria.

Entre os vários assuntos tratados, destacamos os seguintes: Unificação de cotas em todo o paiz, comércio ambulante, abertura de novos estabelecimentos, intensificação da Organização Corporativa a todos os ramos de actividade Nacional, cobrança das pequenas dividas etc.

Foi nomeada uma comissão para estudar a criação de uma Federação dos Grémios do Comércio, que ficou

Quando acabou, os aplausos que se ouviram saíram do coração de todos, onde ecoaram por forma encantadora as frases lindas que Sua Ex.^a disse, pon-do nelas toda a sua Alma de Mulher.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Madalena Moreira Sá e Costa, figura insinuante, de simpatia irradiante ao maximo, abraçou o seu violoncelo e dele arrancou musica que foi um assombro.

A sua tecnica não conhecia dificuldades, o seu sentimento de artista vibrava intensamente nos sons maviosos que são os do violoncelo.

Uma colossal ovação sacundiou a sala, sincera de admiração por tal artista.

Por uma gentil pequenita, da Ex.^{ma} Familia Lamela, foi-lhe entregue um lindo ramo de flores.

Foram bem cabidas a quem nos deu belas flores de Alma em notas de musica.

Sampaio Brandão cantou muito bem, com uma bela voz e com muito sentimento.

Bisou a canção «*Aquela Moça*», a que deu um incedivel mimo.

Eurico Torres de Lima, pianista que sabe manejar o teclado, mostrou-nos o seu alto valor não só como artista mas tambem como compositor.

Na carreira ascendente em que vai deve atingir a celebridade.

Paulo Manso, no violino, foi sublime no que tocou.

O seu instrumento parecia pequeno para a grandeza da arte que dele se desprendia.

O arco, ora corria vertiginoso por sobre as cordas, fazendo galopar as notas, ora fazia morrer o som num gemido dolente, sopro de vida a extinguir-se.

Vibrantes aplausos foram a recompensa, e todos desejariam ouvir-o por mais tempo.

E tal sarau, organizado sob o influxo da mais alta expressão do espirito, rematou como devia ser: canto pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor Viana da Mota.

Apresentação distinta, porte elegante, simplicidade insinuante, a gentil senhora deliciou-nos com lindas canções, modeladas por uma voz encantadora.

Agradou imenso.

E assim acabou o Sarau, ouvido por uma grande multidão que soube comportar-se correctamente, ouvindo com o maior silencio aqueles Artistas.

Operação

Numa casa de saúde da cidade do Porto foi operado na pretérita sexta-feira o nosso amigo sr. António Fernandes Correia, comerciante da nossa praça.

Informam-nos que a operação decorreu muito bem pelo que deve regressar a Barcelos dentro de breves dias.

— Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

constituída pelos Presidentes dos Grémios do Comércio de Braga, Vizeu e Évora.

No final foram enviados telegramas de saudação a Sua Ex.^a o Chefe do Estado, Presidente do Conselho e Sub-Secretário do Estado das Corporações.

Cartilha do Corporativismo

31

A previdência social

O socialismo resolve o problema da previdência social pelo seguro compacto, realizado através da intervenção do Estado.

O sistema funciona mal por toda a parte onde foi instituído. Cria-se uma pesada mecânica burocrática, de rendimento precário, mas caríssima, cujos encargos são suportados pelo país inteiro e saldados à custa de pesados impostos que vêm tributar todas as actividades e tolher ainda mais a sua capacidade de iniciativa.

O corporativismo atribue a devida importância ao problema da previdência, mas dá-lhe a solução adequada.

A organização do trabalho abrange, em realização progressiva, a medida que as circunstâncias o forem permitindo, a criação de instituições de previdência tendentes a defender o trabalhador na doença, na invalidez e no desemprego involuntário e, também, a garantir-lhe pensões de reforma.

Mas não se confia esta obra aos chamados seguros sociais a que já fizemos referência.

Entende-se, e com razão, que para cada categoria de trabalhadores o problema há de ter a solução própria que melhor se lhe ajuste, adoptando-se a modalidade de previdência que for mais indicada.

Em vez de uma máquina colossal de fraco rendimento, instituições de previdência múltiplas, adequadas a cada caso.

O método corporativo que respeita os agrupamentos naturais não aplica fórmulas rígidas a toda a população. Pelo contrário, atende às necessidades e às possibilidades, resolvendo, um a um, os problemas com a clara visão da realidade.

AGÊNCIA FERRANIA

Papeis, chapas e películas fotográficas

Execução de todos os trabalhos fotográficos para os Ex.^{mos} AmadoresAparelhos de Rádio
Aga, Novak e AdmiralArtigos de Optica, etc.
RUA FARIA BARBOSA
BARCELOS

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—a sr.^a D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia.

Sábado—o sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte.

Domingo—a sr.^a D. Maria da Soledade Alves da Cunha e os srs. Dr. João Cardoso de Albuquerque e Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa.Terça-feira—as sr.^{as} D. Maria Eduarda Faria, D. Maria da Conceição, Sá Carneiro Cardoso Lopes e D. Aurora Matos Lopes de Almeida.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Joias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

VIDA CORPORATIVA

Acto de posse dos novos Corpos Gerentes do Sindicato N. dos Caixeiros; Homenagem ao novo Presidente; Jantar de confraternização.

No passado sábado pelas 20,30 horas, realizou-se na sede da secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Caixeiros o acto de posse dos novos corpos gerentes para o ano corrente constituídos pelos seguintes srs: *Assembleia Geral*: Domingos Gomes Ferreira (Presidente), António da Quinta Fernandes e Fernando Gomes do Rego (Secretários); *Direcção*: Augusto Henrique Moreira (Presidente), António Alves Braga (Secretário) e António Gomes de Faria (Tesoureiro).

A posse á nova direcção foi dada pelo secretário da cessante sr. António Alves Braga em nome do antigo Presidente sr. Manuel Augusto da Silva. Fez o elogio do novo Presidente e teve palavras de fé no futuro do Sindicato e do Estado Corporativo. Usou depois da palavra o representante do Grémio do Comércio local e seu secretário, sr. Avelino Gomes de Sousa. Prometeu á nova direcção a mais leal colaboração da classe patronal e fez interessantes afirmações de fé nacionalista. Depois de ter dito com muita franqueza que chegou a ser um combatente da Organização corporativa por não conhecer a sua razão de ser, portanto por ignorância como acentuou, terminou por afirmar, com veemência, que reconhecia agora o seu erro antigo e estava convencidissimo, por conhecer bem o fim que se pretende atingir que o Estado Corporativo é a organização ideal, a única capaz de moralizar o comércio. O novo Presidente agradeceu as palavras elogiosas que lhe dirigiram e depois de expor as dificuldades de dirigir actualmente um Sindicato Nacional e de citar a precária situação financeira do Sindicato dos Caixeiros disse que esperava a colaboração entusiastica e leal de toda a classe e teve também palavras de fé no Estado Corporativo.

Todos os oradores receberam muitos aplausos. Estava terminada a cerimónia do acto de posse que teve a assistência dos representantes do Grémio, Sindicatos e imprensa local, da maioria dos caixeiros e ainda de outros amigos do Sindicato.

A sede dos Caixeiros encontrava-se engalanada com artistico gosto. Iniciou-se então outra cerimónia— a inauguração do retrato do novo Presidente.

A homenagem ao novo Presidente

Em nome da comissão organizadora o sr. José Alberto Antunes leu um discurso para pôr em destaque as qualidades de trabalho e de dedicação pela classe do homenageado e antes uma sua filhinha entrou na sala para lhe fazer a entrega dum lindo ramo de rosas naturais e descerrar-lhe o retrato. O homenageado ficou muito comovido com a inesperada homenagem, limitando-se a pronunciar um sincero *multo obrigado*.

A esta homenagem associaram-se todos os presentes com ruidosas salvas de palmas.

Jantar de confraternização

Terminada a homenagem prestada na sede do Sindicato, efectuou-se na Pensão Bagoeira um jantar de confraternização. Presidiu o homenageado que tinha á direita os srs. António Gomes de Faria, novo Tesoureiro da Direcção e João P. da Silva Correia, representante do nosso jornal e á esquerda os srs. Domingos Gomes Ferreira, Presidente da A. G. e Rogério Calás, director de «O Barcelense». Noutros lugares sentaram-se indistintamente sócios do sindicato dos Caixeiros, representantes dos Sindicatos locais e amigos do homenageado.

Aos brindes usaram da palavra os

srs. José Alberto Antunes e António Gomes de Faria que mais uma vez puseram em relêvo as qualidades do homenageado. Depois fez uso da palavra o nosso chefe da redacção sr. João P. da Silva Correia.

Associou-se á merecida homenagem a Augusto H. Moreira, frizando que a homenagem não era fruto de acontecimentos da última hora e pelo contrário há muito que estava no intimo e era desejo de toda a classe o que lhe dava maior valor. Como combatente do Estado Corporativo referiu-se ás afirmações do representante do Grémio do Comércio na sede do Sindicato e pondo em relêvo a sua afirmação de que chegou a ser um combatente da organização corporativa por desconhecer a sua finalidade, disse que há ainda muitos adversários do Estado Corporativo exclusivamente por ignorância. Teve palavras entusiasticas de fé na vitória final, que se sente já, do Estado Corporativo e depois de ter falado como amigo do homenageado e como soldado do Estado Novo falou como representante do nosso jornal para felicitar e desejar a Augusto H. Moreira as maiores felicidades a bem da classe e da causa nacionalista no cargo que novamente vai ocupar. Seguidamente levantou-se para falar o sr. Emilio Rodrigues Moreira, que representava varios Sindicatos locais. Felicitou o homenageado, referiu-se á rapaziada das primeiras horas, e terminou por lhe oferecer a sua colaboração sempre que a desejasse. Por último o sr. Augusto Henrique Moreira agradeceu, em breves palavras, a homenagem de que foi alvo.

No fim dos brindes que foram muito aplaudidos o sr. Renato Alvim Braga deliciou os presentes, com a execução de um variado repertório no seu cavaquinho. Recebeu muitas e merecidas salvas de palmas.

E assim terminou esta justa homenagem a um dedicado servidor do Estado Corporativo, que decorreu num elevado ambiente espiritual.

Após o jantar de confraternização assistiram cerca de 50 convivas e a comissão organizadora da homenagem compunha-se dos seguintes srs: José Alberto Antunes, António Gomes de Faria, António Alves Braga, Armindo Torres Matos e Domingos Gomes Ferreira.

«Noticias de Barcelos» regista com agrado nas suas colunas esta homenagem e agradece o convite.

HC e HC (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

A' Bôa Paz...

A VOZ DE DEUS

Não sou teólogo, nem pretendo arvorar-me em profeta das calamidades catastróficas com que os potentados guerreiros vem assolando o Mundo. Sou, como o velho Semeão, um homem de fé, um crente na vitória do espirito sobre a matéria; sou, em resumo, um peregrino, sedento de verdade e um faminto das doutrinas reveladas nos livros santos, em cujo Evangelho de S. Mateus, porta voz do Mestre divino, fui encontrar esta profecia, em tudo analogo ao que se está passando em nossos conturbados dias. Diz o Mestre:

«Acautelai-vos para que ninguem vos seduza, porque virão muitos em meu nome, dizendo: eu sou o Cristo; o tempo está próximo. Guardai-vos de ir após eles, porque enganarão a muitos.

E quando ouvirdes falar de sedições e de rumores de guerra, não temais; estas coisas, sim, devem acontecer primeiro, porque importa que assim aconteça, mas não é este ainda o fim.

E lhes dizia, ainda:—Levantar-se á nação contra nação e reino contra reino, e haverá, por diversos lugares, grandes terremotos, peste e fome, e aparecerão no Céu manifestações assombrosas e grandes prodígios. Estas coisas serão o principio das dores.

Levantar-se-ão muitos falsos profetas que enganarão a muitos, porque abundará a iniquidade, resfriar-se-á a caridade de muitos. Então, um irmão entregará á morte o seu irmão.

Eis aqui um exemplo, uma predição da mais palpante actualidade, em tudo semelhante ao que se está passando nesta guerra de conquistas:—Terramotos pavorosos, inundações diluvianas, cidades em chamas, povos em dementada fuga, peste, fome; por toda a parte trevas, ruínas, a desolação e a morte!...

Não será tudo isto para meditar?!

E agora, leitor amigo, vamos, ás notas da semana, com os respectivos comentários: Uma devota benfeitora, que tem concorrido para o brilhantismo e assistência do culto religioso na Igreja do Senhor da Cruz, entregou ao nosso Zeloso Cônego prior, a importância de *Cem escudos*, para a aquisição da imagem de Santa Zita, padroeira das criadas, cujo numero de associadas em todo paiz já se eleva a muitos milhares. Bem haja, pois, por mais este seu cristianissimo gesto, a dadora da milagrosa imagem do Santo Cristo.

A brigada de policia contra os assambarcadores e falsificadores de géneros alimentícios, diz em nota officiosa:—«Está a ser intensificada a fiscalização na provincia em intima ligação com as autoridades administrativas.

Há conhecimento de abusos intoleráveis quanto a preços de venda por grosso e a retalho de géneros e artigos diversos em freguesias rurais.

As brigadas estão percorrendo o país e os delinquentes, nos casos de maior gravidade, serão conduzidos á capital sob prisão.

Em um concurso de beleza, organizado pelo «Jornal de Noticias», do Porto, uma jovem senhora dá a seguinte opinião inédita e assaz original, pois fica-se sabendo que, as damas, não se pintam por vaidade, mas sim, para exercerem um acto de... Caridade!!! Leiam e pasmem:

«A mulher sob todos os pontos de vista deve pintar-se, primeiro porque realça a beleza e segundo... porque dá o pão a milhares de pessoas.

A mulher deve pintar-se sim! mas com consciencia!»

M.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

ESPECTACULO

Notas de Lisboa

12 DE MAIO

O grupo cénico constituído por elementos da melhor sociedade de Braga, sob a direcção do Sr. Barão de S. Lasaro, deu um espectáculo no Gil Vicente, na passada noite de sábado.

O fim que trouxe a Barcelos tão distincto e valioso grupo foi proporcionar aos barcelenses uma noite de arte cénica, em declamação e canto, noite que foi bem curta para a sensação de maravilha que despertou.

Realmente não se pode exigir mais.

A *Pastorinha*, opereta simples, ingeniosa, de fundo altamente moral, decalcada em música deliciosa, com trechos intensamente maviosos, foi desempenhada como não podia ser melhor.

Canções lindas, sentimentais, surgiram a cada instante, a propósito de pequenos detalhes do enredo.

Não nos foi possível fixar mas não houve uma só que deixasse de ser encantadora.

O bailado *minuete* foi dançado primorosamente, sem uma hesitação, com todos os requintes da gentileza.

No intervalo do 2.^o para o 3.^o acto, repleto o palco, o Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas discursou, elogiando a acção do Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr. Conego Dr. Novais e Sousa, ilustre Deão da Sé de Braga, em favor das creancinhas desprotegidas, de Braga, e que pelo seu esforço e dedicação levantou o monumento de elevado significado social que é a Crèche de Braga.

Também se dirigiu com palavras encomiásticas ao Sr. Barão de S. Lasaro, figura de relevo na sociedade Bracarense, alma sempre pronta ao sacrificio para o Bem.

Organizador do grupo cénico, Sua Ex.^a conduziu-o até Barcelos, proporcionando-nos horas deliciosas.

Foi muito aplaudido.

A seguir, o Rev.^{mo} Conego Prior de Barcelos, discursou brilhantemente, agradecendo em nome dos pobres de Barcelos, os beneficiados pela vinda até Barcelos do gentil grupo cénico que se deslocou num gesto de solidariedade cristã.

Proferindo sempre com a maior vibração, desferindo ideias decalcadas nos conceitos da mais elevada moral cristã, Sua Rev.^{ma} arrebatou a assembleia, levando-a a levantar-se para saudar calorosamente os que nos visitavam.

Para os Ex.^{mos} Srs. Conego, Deão da Sé e Barão de S. Lasaro, teve saudações que foram o mais ajustado às suas distintas personalidades.

Uma grande ovação coroou as palavras de sua Rev.^{ma}.

Um grupo de gentilíssimas senhoras de Barcelos, ostentando ramos das mais lindas rosas, fez entrega dessas rosas, colhidas nos jardins de Barcelos, aos dois muito ilustres bracarense que, na pratica da Caridade são valiosos elementos que Braga acarinha e venera.

Adiantou-se o Ex.^{mo} Sr. Conego Novais e Sousa, orador de consagrados méritos, de palavra fluente e colorida, que traduziu o agradecimento pela forma gentil como foram recebidos, e que já esperava da fidalga tradição de Barcelos.

Sua Rev.^{ma} encantou a assistência com as suas frases sempre belas e proferidas com toda a emoção.

Aproveitou a ocasião para exteriorizar a gratidão profunda acumulada no seu coração a duas pessoas de Barcelos que pela crèche de Braga estenderam o seu altruismo: o Sr. Dr. Matos Graça que, no seu elevado logar de Governador Civil de Braga, foi um desvelado protector da Crèche, obtendo para ela os maiores benefícios; e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Gloria Duarte, alma de eleição, sempre distribuindo o Bem, e que nunca esquece as pobres creancinhas internadas na crèche.

O teatro ovacionou demoradamente as suas palavras.

Eram 2 da madrugada quando ter-

Confiança na *coisa e firme unidade nacional*; confiança nos *altos exemplos e valores da nossa história*, e nos *ideais da nossa civilização*; confiança no *real valor europeu* da politica do Estado Novo—eis como em breves palavras se compendia o discurso de Salazar, no dia em que Portugal inteiro lhe testemunhou a maior solidariedade que alguma vez se viu, entre nós.

Se, tomando para nós todos o luminoso conselho de Salazar, vivermos de alma e coração aquilo em que nos recomenda *tenhamos confiança*, podemos estar certos de que nada nos perturba a tranquillidade, nem agora, nem no futuro. E' como viver a nossa vida no plano alto em que o Chefe nos conduz os destinos da Pátria, e na certeza de que sempre venceram os valores do Espírito. Tais valores, tão nobremente exaltados por Salazar, deram-nos esta obra magnifica do nosso ressurgimento colectivo, e o prestígio da nossa Pátria em todo o Mundo. E se nêles confia o Chefe, ¿por que não havemos de confiar nêles também nós?

Passada a tormenta desta guerra, têm os povos de procurar o seu equilibrio, cicatrizar as suas chagas, tornar, numa palavra, a vida—e tudo isto é nos valores do Espírito que acha a verdadeira solução. E, se antes dêsses povos, já Portugal conseguiu o seu equilibrio próprio, é continuá-lo com mais e mais disciplina, mais e mais trabalho fecundo, mais e mais amor e obediência ao Chefe.

No dia 3 do corrente, dia do aniversário do descobrimento do Brasil, e dia consagrado entre nós à Marinha de Guerra, falou António Ferro ao microfone da Emissora Nacional, para saudar aquela nossa nação irmã. E disse, definindo o que para nós e o Brasil significa o Atlântico:—*Tem se discutido muito, desde Platão, a existência da Atlântida, suposto continente submerso em pelo Atlântico, entre a Europa, a África e a América.*

Pois bem. Eu afirmo hoje que tal continente existe no sentimento vivo que liga Portugal ao Brasil. E assim, quando brasileiros ou portugueses atravessam o Atlântico, em demanda de Portugal ou do Brasil, não é própria mente um mar que atravessam, mas terra, terra mãe, que pertence igualmente aos dois povos.

Não se trata de mera imagem literária, senão que é a verdade. Entre Portugal e o Brasil, o Atlântico, assim como os separa, assim os estreita, pois que é de ambos. Atravessar o Atlântico, de Portugal para o Brasil, ou vice-versa, o mesmo é que percorrer caminho comum, e demais não entre vizinhos estranhos, mas entre irmãos. E, se estendermos estas considerações a todas as nações latinas da América, tal como fez o ilustre director do S. P. N., ainda é verdade o mesmo:—*mar nostrum* é realmente o Atlântico, o mar por onde levámos àquêl continente as luzes da nossa civilização cristã.

Findemos com estas outras palavras de António Ferro:—*Brasileiros, portugueses, espanhóis, irmãos da América do Sul! Descubramos a Atlântida, tornemos viva a realidade ou o símbolo de Platão, façamos dessa grande ilha que deixou de ser lendária a jangada em que salvaremos, face a todos os perigos e tempestades, o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro.*

A. da F.

minou o espectáculo.

As Senhoras de Barcelos ofereceram aos visitantes um chá, que foi servido no Salão de Festas dos Bombeiros de Barcelos, posto à disposição para tal fim com a gentileza que é característica de tão prestante Associação.

Considerações PELO CONCELHO

Silva

Maio, 10

Ex.^{mo} Sr. José Cardoso da Silva.

Tenho lido com muito interesse os seus escriptos sobre agricultura, em o Noticias de Barcelos. E este ultimo, sobre as vantagens do cilindro ou rolo na cultura mecânica do milho, segrer-me umas indicações que acho vantagem levar ao conhecimento do lavrador.

Desculpará V. Ex.^a, esta minha ousadia, pois de maneira alguma quero ou pretendo ensinar o Padre Nosso ao Vigário, (como se costuma dizer); é apenas a minha experiencia de b stantes anos que me leva a estes esclarecimentos concernentes ao assunto.

Devo dizer a V. Ex.^a que eu fui um dos precusores da cultura mecânica do milho, aqui na minha região.

Comprei logo a aparelhagem: semeador, sachador, cilindro, subsolador etc. Procurei levar os agricultores da minha paróquia á cultura mecânica, emprestando lhes os aparelhos para experimentarem, (porque, como sabe, o nosso lavrador só vai depois de experimentar), e prestando-me mesmo a ensinar-lhes o modo de applicação. Felizmente hoje, todos cultivam dessa maneira; e, se nem todos têm ainda os aparelhos indispensáveis, é por falta de meios e não por ignorarem a vantagem da sua applicação.

Parece-me porém que, além do que V. Ex.^a disse sobre a rolagem da terra, devêmos acrescentar: que é necessário não precipitar a primeira sacha do milho (a que por aqui chamam a decruá), nas terras mais atacadas pela bicha (o alfinete). O milho dessas terras não deve ser sachado sem ter mais de quinze centímetros. Eu já o tenho sachado com 25 centímetros. Faço esta advertencia, porque, tendo emprestado o cilindro para fazer a rolagem, algumas vezes me vieram dizer depois, que nada valeu, que o milho morria como costumava. Procurando saber a razão, vim sempre a averiguar, ou que apertaram mal a terra, dando poucas corridas de cilindro, ou então porque sacharam o milho ainda pequeno. E' claro que a bicha, apanhando a terra amolecida pelo sachador, vem acima e ataca o milho, se ele não estiver já bastante desenvolvido para lhe escapar. E assim se lança no descredito uma operação tão vantajosa para o lavrador.

Se V. Ex.^a achar bem levar ao conhecimento dos lavradores esta advertencia, falô lá com mais autoridade que eu, que sou leigo na matéria.

Aproveitando a ocasião: outro aparelho a aconselhar ao nosso lavrador, é a charrua subsoladora. Como V. Ex.^a sabe, a terra, na cultura em que o arado passa todos os anos, ganha uma crosta dura, que se torna necessário quebrar de anos a anos com o subsolador, para deixar passar a humidade e para o milho poder afundar as raizes. E, como não é necessário subsolar o mesmo terreno todos os anos, (o que, se se fizesse, só daria lucro), o mesmo subsolador pode servir para mais do que um agricultor; e por isso o pode comprar de sociedade; isto, é claro, atendendo á falta de meios de muitos agricultores.

O subsolador dá óptimo resultado na lãvra das margens do centejo, trigo e aveia, para a cultura do milho dos regos, que agora se faz muito. Deixa a terra toda revolvida sem a tirar do lugar, facilitando muito o serviço.

Serve tambem para tirar a batata, applicando-lhe o ferro próprio. Emfim é um grande auxiliar do lavrador.

E por hoje nada mais. Queira V. Ex.^a continuar a ilucidar nos com os seus conhecimentos técnicos, pelo que todos lhe ficaremos sinceramente gratos.

Carvalhas, 18-5-41.

De V. Ex.^a mt.^o adm.^oP.^o José de Araujo Ferreira

Desafiando o nosso apetite, é consolador vêr rebrilhar por entre espessas folhagens verdes o primeiro fruto do ano—as cerejas—que a despeito das intempéries a que o tempo as tem sujeitado, se apresentam saborosas, deliciosas mesmo, as chamadas cerejas das Cruzes que a nós gente do campo tanta alegria nos traz.

—Seguem intensos os trabalhos agricolas, e todos os dias, manhã cedo, é um trepidar quasi constante de carros cheios de apérias que cruzando os caminhos em diferentes direcções se dirigem para os campos onde já os esperam os seus amigos e companheiros de trabalho, sim, porque na Silva é assim, como irmãos, numa harmonia bendita se auxiliam mutuamente uns aos outros levando de vencida todo o trabalho com a maior suavidade e alegria.

—O ano agricola apresenta-se prometedor, e quando ao domingo, os chefes das casas, honrados lavradores, de visita aos seus campos, e depois de constarem a exuberancia e fertilidade dos seus campos de trigo e centejo, a abundancia de vinho nascido, e o aspecto animador dos batatais já crescidos, descobrem-se respeitosa e, com a sua alma cheia de fé não podendo contêr esta santa exclamação: louvado seja o nome de N. S. Jesus Cristo, ao que, ternamente nós respondemos: para sempre seja louvado.

—Alegra-nos vêr completamente restabelecida a sr.^a D. Laura Costa, que á pouco foi atingida com doença de certa gravidade.

—Regressou de Lisboa, onde esteve uns dias de visita a seu irmão sr. Dr. Anacleto B. de Miranda o nosso amigo sr. Manuel B. de Miranda.

—Com bastante concorrencia de fieis, devotos de N.^a Senhora, todos os dias á tardinha se veem realizando os exercicios do mez de Maria.

Esperamos que essa concorrencia aumente ainda mais, e embora com um bocadinho de sacrificio, todos se devem associar a este acto, dando assim testemunho da nossa grande devoção e amor para com a mãe de Deus e nossa Mãe.

Vila Boa

Maio, 13

Encontra-se a passar algum tempo na Quinta do Passal em casa da ex.^{ma} sr.^a D. Judit do Vale Pereira Moreira a gentil menina Julia da Costa Moreira a qual com a sua estadia dá bastante alegria e prazer a pessoas amigas que obtem nesta freguesia.

—No dia 11 foi baptizada uma filhinha do sr. Antonio Breia de Matos e da sr.^a Carolina Ferreira do Souto. A menina recebeu o nome de Emilia. Foram padrinhos o sr. Antonio dos Santos e a sr.^a Emilia da Silva Ribeiro.

—No dia 13 foi rezada uma missa em sufragio da alma da sr.^a Ana Herdeiro Senra.—C.

Galegos, Santa Maria

Maio, 12

Com toda a solenidade religiosa, estão a decorrer os exercicios do mês de Maria nesta freguesia, em união com todo o mundo católico.

E' mês de graças e de Bênçãos, mas deve ser também o mês das petições e da penitência.

A igreja tem sido bastante frequentada durante estes dias, mas ainda cabe mais gente dentro dela!...

Todos... todos aos pés de Maria, que todos somos poucos, para pedir por todos..

O mês é de rosas e de Bênçãos, a Virgem é Mãe de misericórdia, mas nós, devemos ser também seus filhos humildes e devotados.

Vamos pois, aos pés Benditos de Maria e peçamos-Lhe por tudo, mas em

FALECIMENTOS**Lino Alves Ferreira**

Na sua residência, na avenida Alcades de Faria, faleceu no dia 13 do corrente, após prolongado e doloroso sofrimento o nosso amigo e assinante sr. Lino Alves Ferreira, casado, negociante de madeiras.

Era natural da Trofa, contava a idade de 61 anos e residia nesta cidade há muitos anos.

Muito franco, muito sério e bastante cavaqueador, tinha no meio barcelense muitas simpatias.

O seu funeral realizado na tarde do dia 14, da sua residência para o cemitério municipal, onde ficou sepultado, foi bem uma prova de quanto era estimado. Incorporaram-se as educandas do Recolhimento e da Creche de Santa Maria, Bombeiros de Barcelinhos e centenas de pessoas de Barcelos e de várias outras terras. Organizaram-se quatro turnos e levou a chave do caixão o sr. Dr. Francisco da Cunha Mourão, do Porto, amigo íntimo do extinto.

«Noticias de Barcelos» envia a toda a família dorida, especialmente a sua esposa e filha, as suas mais sentidas condolências.

D. Antónia Paula

Na residência do nosso amigo sr. Cândido Gonçalves Pereira, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar, faleceu no passado domingo a sr.ª D. Antónia Paula, solteira; tia da sua falecida esposa.

A extinta contava a idade de 78 anos e era natural de Barcelinhos.

O seu cadáver foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos na manhã de segunda-feira para a igreja de V. F. S. Martinho.

De tarde realizou-se o funeral para o cemitério da mesma freguesia.

Fechou o caixão o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—As nossas condolências a toda a família enlutada.

DOENTES

Encontra-se já completamente restabelecido o nosso amigo sr. Antero de Faria.

—Continua a melhorar dos seus padecimentos o nosso amigo sr. P.º Manuel Vila-chã Esteves.

—Em Coimbra, em casa dos avós, encontra-se doente a menina Maria da Graça, filha querida do nosso amigo sr. Dr. Aires Duarte.

—Numa casa de saúde do Porto, encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, considerado gerente da agência de Guimarães do Banco Ferreira Alves.

—A todos os doentes desejamos breves e completas melhoras.

especial, peçamos-Lhe uma Paz justa para o mundo inteiro.

E assim a Santíssima Virgem nos ouça, e atenda os nossos justos pedidos.

—Esteve ontem um grupo de Escuteiros dessa cidade, nesta freguesia, sob a direcção do nosso presado amigo sr. Henrique Vaz, graduado da Mocidade Portuguesa.

Esse grupo de jovens disciplinados, tendo acampado num lugar pitoresco desta freguesia, também deram um ensaio de instrução às crianças da nossa Escola, acto este, que foi muito louvado e apreciado pelo nosso povo e pelo professor, que agradeceu lhes ficou.

Boa organização: a sua doutrina, prégam-na pelo exemplo, e assim se consegue a melhor vitória.

Agradecidos pois...

—Com ataque de paralisia, tem passado um pouco encomodado o sr. João Antonio de Macêdo, a quem desejamos sensíveis melhoras.—

CINEMA GIL VICENTE

Já há muito que neste cinema não era apresentado um filme de grande metragem apesar de o aparelho de projecção estar para isso preparado.

Satisfazendo aos desejos do público vai ser exibido no próximo domingo, de tarde e à noite, a famosa produção em 12 episódios, repleto de cenas arrepiantes e sensacionais

A Seita do Circulo Vermelho

A vingança dos Três Demónios Vermelhos—o cérebro de um louco ao serviço do crime!

Homens que vivem desafiando a morte e enfrentam a morte para viver! Um expressidário, sedento de vingança, lança uma nova era de terror!

Um filme extraordinário e que será exibido completo para o que as sessões principiam á hora marcada: 15,30 e 21,30

—Será exibido também o Jorrial Paramount.

—As quatro ultimas sessões da época serão em 8, 15, 22 e 29 de Junho com os filmes de êxito mundial:

As Viagens de Gulliver—Rebeca—Nossa Senhora de Paris e Sinfonia dos Trópicos.

SEJA PREVIDENTE

Atualize o seu seguro na poderosa **COMPANHIA DE SEGUROS COMER CIO E INDUSTRIA**, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.115.

**SEGURA
TODOS OS RAMOS****SEDE:**

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELLOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia subagentes dando boas referencias.

**Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL****2.ª secção****Arrematação****1.ª praça****2.ª publicação**

Para os devidos efeitos se faz saber que, no processo de execução hipotecária, que o exequente Constantino António de Sousa e Silva, viúvo, proprietário, da freguesia de São Victor, da comarca de Braga, move a Manuel Gonçalves de Araújo e mulher Joaquina Rodrigues Tôres, lavradores, da freguesia de Martim, desta comarca, foi designado o dia vinte e nove do corrente, pelas onze horas, á porta do Tribunal judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio descrito sob numero cento e noventa e folhas noventa e sete verso do Livro B. um da respectiva conservatória, denominado: —Bouça do Hilário «ou Leira ou Campo», de lavradio, em Ourães, da freguesia de Martim, desta comarca, que entra em praça pela quantia de quatro mil oitocentos e vinte e seis escudos e oitenta centavos, ficando ás despesas da praça e a competente sisa a cargo do arrematante.

Barcelos, dez de Maio de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção**José de Sousa Araújo Torres***Verifiquei***O Juiz de Direito substituto,****Gonçalo José de Araújo****CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELLOS****NOTA OFICIOSA**

De harmonia com as instruções do Senhor Governador Civil do Distrito, está a proceder-se ao arrolamento de todo o milho e sulfato de cobre existentes neste Concelho.

Dentro de breves dias chegará a esta cidade a primeira remessa de milho destinada a assegurar o abastecimento do mercado e a regularizar os preços existentes.

Em conformidade com as instruções enviadas para todas as Freguesias, FICA PROIBIDA A SAIDA DE MILHO DESTA CONCELHO, sem que se faça acompanhar de uma guia passada pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara.

Pretende-se, desta maneira, evitar açambarcamentos, abusos e especulações que serão severamente punidas independentemente da categoria social dos infractores e de harmonia com o Decreto n.º 29.964, de 10 de Outubro de 1939 e mais legislação applicavel.

Barcelos e Paços do Concelho, 19 de Maio de 1941.

O Presidente da Camara,
ALEXANDRE DE SA' CARNEIRO (DR.)

CIRCULAR

O Sr. Presidente da Camara enviou a todos os Presidentes da Junta de Freguesia a seguinte circular:

A fim de debelar a falta de milho e de sulfato de cobre que se nota neste concelho, comunico a V.ª S.ª o seguinte:

1.º—Fica proibida a saída de milho do Concelho de Barcelos sem uma guia passada pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara;

2.º—A partir de hoje fica V.ª S.ª encarregado de elaborar no prazo de 5 dias um arrolamento de todo o milho existente nessa freguesia, *indicando com claresa as quantidades disponíveis para venda;*

3.º—Deverá V.ª S.ª enviar os nomes de todos os que, de qualquer modo se recusarem a manifestá-lo ou que prestem falsas declarações a fim de contra elles serem applicadas severamente as disposições penais vigentes;

4.º—Outro-sim e dentro do mesmo prazo de 5 dias elaborará V.ª S.ª uma relação de todos os proprietários possuidores de sulfato de cobre em quantidade superior para o normal consumo do corrente ano, a fim de o mesmo excesso ser posto á ordem da autoridade administrativa;

5.º—Para melhor e mais rapidamente levar a efeito os arrolamentos indicados, devem o Snr. Regedor e Cabos de Ordem da freguesia, prestar todo o auxilio que seja necessário;

6.º—De acôrdo com o Reverendo Pároco e Regedor, é necessário tornar bem público na freguesia que todo o milho que se destinar a sair do concelho é imediatamente apreendido pelas autoridades locais, sendo vendido no local da apreensão ás pessoas mais necessitadas da freguesia ao preço de 15\$00 a arrôba e de preferéncia áquelles que, fiscalizando, auxiliarem as autoridades na apreensão.

A BEM DA NAÇÃO*O Presidente da Camara,***ALEXANDRE DE SA' CARNEIRO (DR.)****Revogação de mandato**

Adelino Gomes Novais, casado, residente no Brazil, mas representado nesta comarca de Barcelos por seu bastante procurador David Alves Pinheiro, da freguesia de Vila Seca, anuncia, para os efeitos legais, que revogou a procuração outorgada na cidade do Rio de Janeiro em 10 de Janeiro de 1938 a António Gomes Pimenta Novais, casado, da freguesia de Vila Sêca, tendo, para tal fim, êste sido notificado em 10 do corrente mês.

Barcelos, 19 de Maio de 1941.

*O Solicitador:***João Baptista da Silva Corrêa****EDITAL**

Francisco José Monteiro Torres, Vice Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro - Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que:—José Alves da Quinta requereu licença para instalar uma serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com es inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar do Casal de Nil (quinta do Casal de Nil) freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com estrada de Barcelos a Espozende, sul, nascente e poente com caminho publico.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto, e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 17 de Maio de 1941.

*O Eng.º Chefe***CARLOS TEIXEIRA AFONSO**

E quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 20 de Maio de 1941

E eu, João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria o escrevi.

FRANCISCO JOSE' MONTEIRO TORRES**Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL****2.ª secção****Editos de 20 dias****2.ª publicação**

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução por custas e selos que o exequente Manuel José Correia, casado, proprietário, da freguesia da Pousa, desta comarca, sobrogado nos direitos do Ministério Público, move a António José Loureiro e mulher Maria das Dôres Fernandes Pereira, lavradores, da referida freguesia, corrém editos de 20 dias, contados sobre a data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de 10 dias, sobre o prazo dos editos, reclamarem os seus créditos nos termos do art.º 865 do Código de Processo Civil.

Barcelos 8 de Maio de 1941.

*O Chefe interino da 2.ª secção:***José de Araújo Torres***Verifiquei**O Juiz de Direita***Manuel Ferrelra Diogo****Engenho de copos**

Engenho de copos do sistema de Aveiro, com pouco uso, vende Carlos Miranda—freguesia de Carvalhas.

Tem gosto no seu automovel?**Não se quer aborrecer dele?**

—Faça imediatamente na **COMÉRCIO E INDUSTRIA** o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone **138**.